



PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CIÊNCIA NA
CIBERCULTURA
NARRATIVAS EM MÚLTIPLOS OLHARES





Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

WALTER PINHEIRO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA

EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Alexandra Marselha Siqueira Pitolli

Eduardo Lopes Piris

Evandro Sena Freire

Guilhardes de Jesus Júnior

Jorge Henrique de Oliveira Sales

Josefa Sônia Pereira da Fonseca

Lessí Inês Farias Pinheiro

Luciana Sedano de Souza

Lurdes Bertol Rocha

Maria Luiza Silva Santos

Ricardo Matos Santana

Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti

Sabrina Nascimento

**Cristiane Porto
Kaio Eduardo Oliveira
Flávia Rosa**
(Organizadores)

**PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CIÊNCIA NA
CIBERCULTURA**
NARRATIVAS EM MÚLTIPLOS OLHARES

Ilhéus - Bahia



Editora da UESC

2018

©2018 by Cristiane Porto
Kaio Eduardo Oliveira
Flávia Rosa

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

**PROJETO GRÁFICO,
DIAGRAMAÇÃO E CAPA**

Igor Bento Lino

FINALIZAÇÃO

Álvaro Coelho

REVISÃO

Elber Lima

NORMALIZAÇÃO

Daiane Cruz de Azevedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P839 Porto, Cristiane
Produção e difusão de ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos
olhares / Cristiane Porto, Kaio Eduardo Oliveira, Flávia Rosa (organizadores). –
Ilhéus, BA: Editus, 2018.
255 p.: il.

Inclui referências
ISBN: 978-85-7455-496-9

1. Comunicação na ciência. 2. Pesquisa. 3. Pesquisadores. 4. Computadores
e civilização. 5. Cultura e tecnologia. I. Oliveira, Kaio Eduardo. II. Rosa, Flávia.
III. Título.

CDD 302.2

Bibliotecária responsável: Quele Pinheiro Valença CRB 5/1533

EDITUS - EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

SUMÁRIO

PREFÁCIO

Luisa Massarani

9

APRESENTAÇÃO

A CIÊNCIA NA CIBERCULTURA EM MÚLTIPLOS OLHARES

Cristiane Porto

Kaio Eduardo Oliveira

Flávia Rosa

11

TEMA 1

CULTURA CIENTÍFICA, COMUNICAÇÃO E CIBERCULTURA

O PESQUISADOR NA CIBERCULTURA: NAS TRAMAS DA REDE, ENTRE AUTORIAS COLETIVAS E INOVAÇÕES CIENTÍFICAS

Edvaldo Souza Couto

21

DA CULTURA DOS CIENTISTAS À CULTURA CIENTÍFICA NA CIBERCULTURA

Cristiane Porto

Kaio Eduardo Oliveira

41

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO UNIVERSO DIGITAL: O PROTAGONISMO DOS PORTAIS, BLOGS E MÍDIAS SOCIAIS

Wilson da Costa Bueno

55

**CULTURA CIENTÍFICA E CIBERCULTURA: A EXPERIÊNCIA DO
LABORATÓRIO ABERTO DE INTERATIVIDADE (LABI) COM
NARRATIVAS DE CIÊNCIA NOS ESPAÇOS FÍSICO E VIRTUAL**

*Mariana Rodrigues Pezzo
Tárcio Minto Fabrício
Adilson Jesus Aparecido de Oliveira*

69

**PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO
CIENTÍFICO NA CULTURA DIGITAL**

*Sara Dias-Trindade
Daniel Mill
José António Moreira*

83

**FOLKCOMUNICAÇÃO NO PANORAMA DA CIÊNCIA
DECOLONIAL: CULTURAS POPULARES E CIBERCULTURA**

Betania Maciel

97

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS MÃOS DO PESQUISADOR

*Isaltina Maria de Azevedo Gomes
Natália Martins Flores*

107

TEMA 2

PRODUÇÃO, DIFUSÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

**E-LIVRO E UNIVERSIDADE, O QUE
A HISTÓRIA RECENTE PODE ENSINAR?**

*Flávia Rosa
Susane Barros*

119

**PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E O ACESSO À INFORMAÇÃO E AO
CONHECIMENTO DAS MULHERES BENEFICIÁRIAS: UMA REVI-
SÃO LITERÁRIA A PARTIR DA CIBERCULTURA**

*Acácia Rios
Aurora Cuevas
Ronaldo Linhares*

139

**CARTO-GENEALOGIAS EM REDE:
MARCHA PELA CIÊNCIA**

*Felipe da Silva Ponte de Carvalho
Frieda Marti
Victor Junger*

155

**ASPECTOS JURÍDICOS E CONTRATUAIS PARA A
DISPONIBILIZAÇÃO DE LIVROS NA INTERNET:
A EXPERIÊNCIA DA EDITUS**

*Labiri Lourenço Argollo
Rita Virginia Argollo*

171

TEMA 3

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS FORMATIVOS

**CIRCULAÇÃO CIENTÍFICA NA CRIAÇÃO DE
'CONHECIMENTOSIGNIFICAÇÕES' EM UMA PESQUISA EM
ANDAMENTO: MOVIMENTOS DE UM VÍDEO NO GOOGLE**

*Alessandra Caldas
Nilda Alves*

189

**A CIBERCULTURA E A CULTURA DA CIÊNCIA
NO CURRÍCULO DA FÍSICA**

Laercio Ferracioli

203

**INFOGRÁFICOS E O ENSINO DE MATEMÁTICA:
UMA PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA CIBERCULTURA**

Carloney Alves de Oliveira

215

**A FORMAÇÃO DE DIVULGADORES DA CIÊNCIA
EM UM CENÁRIO EM TRANSFORMAÇÃO:
RELATO DA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE
NOVOS ATORES EM UM PROJETO-PILOTO**

Tattiana Teixeira

229

SOBRE OS AUTORES

245

Prefácio

Faz pouco mais de 20 anos que a internet começou de fato a chegar nos lares brasileiros. Mas as mudanças acarretadas no fluxo das informações, com impacto na área da ciência e tecnologia (C&T), têm sido marcantes.

Atualmente, 66% da população brasileira têm acesso à internet.¹ Além disso, os brasileiros também estão entre os mais entusiasmados no mundo no uso de redes sociais e em aplicativos de celulares.²

Embora a TV ainda seja a principal fonte de informações em C&T para a sociedade brasileira, a internet tem ganhado mais espaço neste sentido, especialmente entre os jovens.³

A divulgação científica e os estudos de como a ciência é divulgada e percebida pela sociedade também têm se ajustado a essa Cibercultura.

É neste contexto que é muito bem-vindo o livro que chega agora às suas mãos, *Produção e difusão de ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos olhares*, de Cristiane Porto, Kaio Eduardo Oliveira e Flávia Rosa.

Um primeiro aspecto que chama atenção é a diversidade de abordagens: produção de conhecimento científico na Cibercultura, novos desafios envolvidos, estudos nas redes, formação de divulgadores científicos, produção de infográficos, aspectos jurídicos, entre outros, distribuídos em três temáticas principais, Cultura Científica, Comunicação e Cibercultura, Produção, Difusão e Comunicação Científica, e Produção Científica e Processos Formativos.

Outro aspecto importante do livro é a diversidade de origem dos autores: são de vários estados brasileiros, de Rio Grande do Sul a Pernambuco – passando por Alagoas Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe –, Espanha e Portugal.

As formações diferentes dos autores também permitem olhares distintos sobre a temática, que inclui Biblioteconomia, Biologia, Comunicação Social, Documentação, Direito, Educação, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras e Pedagogia.

Boa leitura!

Lúisa Massarani

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1C – Divulgação Científica
Coordenadora do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia

1 NEWMAN, N. et al. **Reuters Institute Digital News Report 2018**. Oxford: Reuters Institute: University of Oxford, 2018. Disponível em: <<https://agency.reuters.com/content/dam/openweb/documents/pdf/news-agency/report/dnr-18.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2018.

2 Ibid.

3 A CIÊNCIA e a tecnologia no olhar dos brasileiros: percepção pública da C&T no Brasil: 2015. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2017.

Apresentação

A Ciência na Cibercultura em múltiplos olhares

Cristiane Porto
Kaio Eduardo Oliveira
Flávia Rosa

A produção do conhecimento científico está estreitamente relacionada ao desenvolvimento da sociedade ao longo dos anos. Entretanto, apesar da relativização da autoridade epistemológica do discurso científico frente a outras formas discursivas, a interlocução continua a ser ainda, muito mais que um ritual sacralizado através dos anos, um procedimento necessário para uma comunicação ampla e sem fronteiras. Com isso, percebemos o conhecimento científico também em conjunto com as experiências culturais dos sujeitos, cada vez mais implicadas em contextos comunicacionais, que dinamizam as atividades para gerar o diálogo entre a pesquisa e público.

É razoável que todo pesquisador deve ser um comunicador. Posto que, não existe ciência sem comunicação. Conhecimento científico que não circula permanece com quem produziu e não produz efeito. Deste modo, produzir meios de se comunicar com os pares e divulgar seus trabalhos para a comunidade científica e população é um ato necessário à ciência. No contexto da cibercultura, as relações entre produção, difusão e divulgação podem ser reinventadas e assim pensar em novos espaços de democratização da ciência. Este cenário pode ser composto especialmente pelos próprios cientistas ao se posicionarem como difusores e divulgadores de seus próprios trabalhos.

Estas possibilidades se configuram quando o conhecimento científico passa a ser direcionado para públicos inter e extrapares, articulando uma fusão entre as figuras do cientista/produtor, editor/difusor e a do jornalista/divulgador, no circuito da produção e circulação do conhecimento. Por outro lado, em meio a uma sociedade permeada pela informação instantânea mediada pelos dispositivos do estágio atual da cibercultura, temos mais caminhos e artefatos para melhorar a capacidade de comunicação de ciência e aproximá-la também de quem não está engajado diretamente no processo.

A escrita em rede e produção científica colaborativa também ganha mais espaço e pode percorrer um caminho para que resultados de investigações sejam trazidos a público. Estas questões nos instigam a fomentar o debate e especialmente

neste livro discutir de modo multidisciplinar e interdisciplinar fenômenos e processos que têm caracterizado a produção e difusão de ciência na cibercultura. Isto é, desde a produção da pesquisa científica até a divulgação e popularização no estágio atual da cultura contemporânea.

Sendo assim, neste trabalho nos centramos também em demonstrar como os artefatos e os dispositivos digitais da cibercultura mudaram, mudam e mediam o modo de produção e difusão da ciência em rede. Deste modo, as temáticas, questões e argumentos problematizados por autores de instituições e grupos de pesquisas diversos no Brasil, articulados neste livro, propiciam novos olhares, novos posicionamentos e contribuem, para propor a construção de um diferente modo pensar a comunicação de ciência para a democratização científica no Brasil.

As características temáticas dessa obra foram organizadas por meio de três eixos principais, a primeira trata da *cultura científica, comunicação e cibercultura* composta por artigos que se concentram em discutir sobre cultura, cultura científica, divulgação científica na cibercultura. A segunda temática intitulada *Produção, Difusão e Comunicação Científica* concentra textos que problematizam sobre produção e difusão científica, bem como questões políticas e sociais, processos de mobilização e mediação da comunicação científica. A terceira e última temática denominada *Produção Científica e Processos Formativos* é constituída por textos que discutem questões que relacionam produção científica e processos formativos na cibercultura.

O primeiro texto, que abre o livro e a primeira temática, intitulado “O pesquisador na cibercultura: nas tramas da rede, entre autorias coletivas e inovações científicas” de Edvaldo Souza Couto (UFBA), defende o argumento central de que a produção e difusão de conteúdos são modos para o pesquisador viver imerso nas tramas da rede. Afinal, a interação intensa com pessoas e dispositivos midiáticas, nas sociedades conectadas, nos permitem atuar em ambientes virtuais, ampliando as condições para produzir e difundir saberes. O trabalho conclui que na cibercultura o pesquisador se afasta de ações individuais e isoladas e se integra às redes colaborativas de pesquisa mais criativas e fluídas; prioriza estratégias de trocas entre grupos, parcerias nacionais e internacionais, redes de produção e compartilhamento.

O segundo texto de autoria de Cristiane Porto (UNIT) e Kaio Eduardo Oliveira (UNIT), que tem por título “Da cultura dos cientistas à cultura científica na cibercultura”, tem por objetivo discutir a relação entre cultura dos cientistas estabelecida historicamente e a concepção de cultura científica no contexto da cibercultura. Traz em seu desenvolvimento também a discussão da ausência de divulgação científica de modo mais efetivo, no dogmatismo científico e na ciência como “verdade absoluta”. Enfatiza que esses elementos favorecem apenas a consolidação da cultura dos cientistas e não a ampliação da cultura científica na perspectiva da popularização e apropriação dos conhecimentos científicos pela sociedade.

O terceiro texto escrito por Wilson da Costa Bueno (Comtexto), intitulado “A divulgação científica no universo digital: o protagonismo dos portais, *blogs* e mídias sociais” descreve e analisa as iniciativas de divulgação científica desenvolvidas pelo uso crescente de veículos *on-line*. Sejam eles tradicionais, como os portais e as *newsletters*, sejam eles inovadores, como os potencializados pelas mídias sociais – canais no YouTube, *blogs*, perfis no Face e no Twitter. Neste artigo o autor busca identificar as oportunidades propiciadas pelo universo digital, mas também explicita e discute os desafios inerentes a este novo e abrangente processo de democratização do conhecimento científico, com atenção especial à experiência brasileira.

Mariana Rodrigues Pezzo (UFScar), Tarcio Minto Fabrício (UFScar) e Adilson Jesus Aparecido de Oliveira (UFScar), dividem a autoria do texto “Cultura científica e cibercultura: a experiência do Laboratório Aberto de Interatividade (LABI) com narrativas de ciência nos espaços físico e virtual”, busca além de descrever e debater esse cenário de novos desafios e oportunidades – considerar, inclusive a reflexão sobre os ataques que as evidências científicas e a própria Ciência vêm sofrendo nos últimos anos, vem como toda a polêmica sobre as chamadas *fake news* e a polarização a elas associadas. Apresenta, similarmente, a trajetória de pouco mais de uma década do Laboratório Aberto de Interatividade para a Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico (LABI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que, desde 2006, vem atuando na divulgação científica em todas as áreas do conhecimento, com produções nos mais diversos suportes midiáticos, e sempre comprometido com o produto, a sistematização e a difusão de conhecimento também sobre esta prática.

No texto “Produção e disseminação do conhecimento científico na cultura digital” escrito por Sara Trindade (Universidade Coimbra), Daniel Mill (UFScar) e J. António Moreira (Universidade Aberta) apresenta um estudo sobre a relação entre as tecnologias digitais e o conhecimento científico. Enfatiza o potencial da cultura digital para emergência de novas possibilidades de acesso, mapeamento e sistematização de informações científicas, envolvendo tanto os pesquisadores quanto os resultados de suas pesquisas.

O artigo “Folkcomunicação no panorama da ciência decolonial: culturas populares e cibercultura”, último texto da primeira temática, de autoria de Betânia Maciel (UFPE/FACIPE), explora o campo, das manifestações próprias de culturas subalternas emergentes, que através das redes sociais expressam o estabelecimento de sistemas alternativos de comunicação com a participação e o envolvimento das culturas populares. Delineia premissas e guias norteadoras para a pesquisa interdisciplinar necessária para compreender e fomentar este fenômeno.

No texto final dessa parte intitulado “A divulgação científica nas mãos do pesquisador”, Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes (UFPE) e Natália Martins

Flores (UFPEL), tratam da divulgação científica na contemporaneidade enfatizando a importância de investigar, explorar, experimentar, compreender, descobrir, mas, também, utilizar o saber científico como instrumento para alcançar o bem-estar social. Nesse contexto, as autoras chamam atenção para que as informações sobre ciência e tecnologia sejam divulgadas, o que possibilitaria transformar esse saber especializado em bem comum. Por isso, defendem que a divulgação científica desempenha uma importante função social, pois contribui para diminuir o fosso existente entre o homem comum e a elite científica e tecnológica. Ainda no desenvolvimento do texto abordam as novas maneiras de divulgação científica na cultura digital, dando destaque aos *blogs* sobre ciência e aos anéis de *blogs*, tendo como responsável a figura do cientista como blogueiro. Segundo as autoras, nesses *blogs* encontramos posts em que são divulgadas pesquisas científicas, mas é bastante comum que o cientista blogueiro utilize essa mídia para ter visibilidade. Ou seja, nesses *blogs* há muitos posts em que o cientista é que assume o protagonismo e não a ciência e seus produtos.

Encerramos, assim, a primeira parte e passamos para a segunda que se refere à temática *Produção, difusão e comunicação científica*. Esta parte conta com artigos que problematizam sobre produção e difusão científica, bem como questões políticas e sociais, processos de mobilização e mediação da comunicação científica.

O Movimento Mundial de Acesso Livre à Informação Científica teve como episódio marcante as assinaturas das Declarações de Budapeste (2002). Este movimento se disseminou em diversos países. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (Ibict) conduziu a inclusão do país nesse movimento e lançou em 2005, o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica. É sobre este assunto e, também, sobre o mundo em redes e do acesso aberto que Flávia Rosa (UFBA) e Susane Barros (UFBA), no primeiro artigo desta parte, intitulado, “E-livro e universidade, o que a história recente pode ensinar?” Buscam refletir sobre o e-livro e universidade. São muitos os questionamentos e alguns sem resposta. Primeiro, é abordada a necessidade de se definir o que se entende por e-livro. E as questões seguem, tais como: Quais os seus formatos? Como as bibliotecas das universidades estão disponibilizando e-livro no seu acervo? Como estão as editoras universitárias inseridas nesse universo? Onde estão sendo disponibilizados os e-livros pelas editoras universitárias? São estas indagações que ajudarão a compor este artigo.

No segundo artigo, intitulado, “Programa Bolsa Família e o acesso à informação e ao conhecimento das mulheres beneficiárias: uma revisão literária a partir da cibercultura”, de autoria de Acácia Rios (UCM), Aurora Cuevas (UCM) e Ronaldo Linhares (UNIT). Neste texto os autores propõem-se a analisar a produção científica e as práticas de acesso à informação entre as beneficiárias do Programa Bolsa Família na cibercultura. A metodologia se construiu a partir do

levantamento sistemático das publicações nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) BDTB/IBICT, SciELO Brasil (em português); Dialnet, CSIC, Cepal (em castelhano) e Redalyc (Brasil e Espanha) e da elaboração de tabelas, gráficos e figuras que facilitam a análise proposta. O faz parte de uma pesquisa intitulada “Mulheres e mães do Programa Bolsa Família: acesso à informação, empoderamento e cidadania”. Um estudo de três comunidades de Sergipe, realizada de 2015 a 2017.

Os autores Felipe da Silva Ponte de Carvalho (UERJ), Frieda Marti (UERJ) e Victor Junger (UERJ) em seu texto “Carto-genealogias em rede: marcha pela ciência”, buscam fazer uma análise sistematizada do desdobramento da “Marcha pela Ciência” no Brasil pós-golpe institucional de 2016. Para isso, acoplam os métodos das cartografias e das genealogias, que nomeiam de carto-genealogias. Fazem o caminho das carto-genealogias da Marcha pela Ciência em *sites* acadêmicos, artigos, reportagens, narrativas, vídeos, mapas e imagens *on-line* em nosso cotidiano, apresentamos tanto as redes de indignação, de resistências, de lutas e de esperança a favor do desenvolvimento da ciência nacional e mais aberta à sociedade, quanto seus sentidos e significados.

Nesta parte consta, ainda, o texto “Aspectos jurídicos e contratuais para a disponibilização de livros na internet: o caso Editus”, onde Lahiri Lourenço Argollo (UESC) e Rita Virginia Argollo (UESC) discutem o processo de implantação do acesso aberto, a implementação de garantias por meio de instrumentos contratuais e a revisão de procedimentos no trato das obras publicadas. Isso por entender que cabe à universidade tornar acessível ao público o que se considera produção de conhecimento na instituição, a Editus, como editora da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus (BA), começou em 2013 um processo de disponibilização dos seus títulos na internet. O processo se deu, tendo como inspiração as experiências já existentes no Brasil, no primeiro momento, disponibilizou suas publicações para *download* gratuito no site da UESC.

Com este texto encerramos a segunda seção temática deste livro e damos início à terceira parte denominada *Produção científica e processos formativos*. Composta por textos que discutem questões que relacionam produção científica e processos formativos na cibercultura.

No primeiro texto dessa seção temática, intitulado “Circulação científica na criação de ‘conhecimentossignificações’ em uma pesquisa em andamento: movimentos de um vídeo no Google” de autoria de Alessandra Nunes Caldas (UERJ) e Nilda Alves (UERJ), trata acerca da busca em compreender os modos como os processos de compartilhamento, em “conversas”, articulam as possibilidades curriculares na contemporaneidade e que para esses movimentos aconteçam e sejam ampliados, entendendo que, em complexas e múltiplas relações, os infinitos elementos da cultura e da educação “*entramsaem*” das escolas encarnados em

seus “*praticantespensantes*” se dão em múltiplas redes educativas, desenvolvendo “conversas” plurais nas pesquisas que desenvolvemos. Nesse sentido, portanto, as autores entendem que, em Educação para além da divulgação é preciso que exista dedicação à “circulação científica”, entendendo como ela se dá e se expressa e sua importância e necessidade. Trabalham, no artigo, em especial, com a rede educativa a que nomeamos de “*prácticasteorias*” de produção e ‘usos’ de mídias, para acompanhar na procura do Google o modo como tem se dado a ‘circulação científica’ do primeiro vídeo produzido na pesquisa em desenvolvimento por Caldas e Alves.

Em seguida, temos o texto de Laercio Ferracioli (UFES) com o título “A cibercultura da ciência em uma disciplina em nível de graduação”. Este artigo busca no contexto da cibercultura construir uma narrativa de uma experiência em uma disciplina do primeiro período da matriz curricular do Curso de Física na modalidade presencial da Universidade Federal do Espírito Santo. O autor busca promover um maior engajamento de calouros do Curso de Física no cenário do curso que ingressaram foi criada uma disciplina que é ofertada para todas as turmas de calouros: seu objetivo é apresentar a Física e a Ciência em geral com enfoque em processos e conhecimento. Para além de apresentar conteúdos específicos da Física, a proposta é a de levar o estudante ao entendimento dos processos de construção do conhecimento científico da Física e de promover a cultura científica.

No artigo “Infográficos e o ensino de Matemática: uma proposta de prática pedagógica para produção do conhecimento científico na cibercultura”, Carlonney Alves de Oliveira (UFAL), analisa como se caracterizam os processos de ensino e de aprendizagem em Matemática com o apoio de infográficos a partir de estratégias didáticas que se configuram para a sistematização do conhecimento matemático. Reflete, também, sobre as contribuições e as potencialidades dos infográficos nos processos de ensino e de aprendizagem em Matemática e identifica o lugar ocupado pelas TDIC no cenário da aprendizagem Matemática a partir dos infográficos, como estratégia didática.

No último texto, mas não menos importante, intitulado “A formação de divulgadores da ciência em um cenário em transformação: novas tecnologias e novos atores”, Tattiana Teixeira (UFSC) dá ênfase à compreensão de que a divulgação de informações científicas – das mais básicas às mais complexas – pode contribuir para que as pessoas tenham um grau mínimo de informação sobre aquilo que lhes cerca, algo fundamental para o próprio exercício da cidadania e que já foi amplamente defendido por diversos autores. Busca discutir tem o quanto é importante promover o que se entende como cultura científica e o quanto as tecnologias digitais facilitam o acesso a todo tipo de informação. Portanto, o texto, discute a experiência com a “Oficina de Introdução à Divulgação Científica” que teve como principal objetivo contribuir para a formação de divulgadores

da ciência. Pesquisadores com um perfil bem específico, qual seja, estudantes de graduação – preferencialmente bolsistas do Programa de Iniciação Científica (PI-BIC) –, mestrado ou doutorado. Assim, Teixeira, estabelece uma discussão sobre resultados e desafios desta oficina. Traz também questões importantes sobre este novo cenário, no qual, cada vez mais, pesquisadores atuam diretamente como comunicadores de ciência, mesmo sem apoio oficial de suas universidades que, em sua maioria, ainda não contam com infraestrutura para isto, ou mesmo de Agências de fomento e outros organismos financiadores.

A centralidade do tema desta obra – Difusão de Ciência na Cibercultura – foi tratada de maneira plural e vasta, trazendo textos reflexivos, discursivos além de relatos de experiências. Espera-se que múltiplos leitores, de forma prazerosa, absorvam novos saberes e ampliem o debate! Ótima leitura!